

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE GLICOCORTICÓIDES DE USO TÓPICO CUTÂNEO EM TRÊS DROGARIAS NA CIDADE DE MONGAGUÁ – SP

Paulo Rogério de Torres

RESUMO

O trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da atenção farmacêutica direcionada a indivíduos que fazem uso de glicocorticóides de uso tópico cutâneo com ou sem prescrição médica adquiridos em três drogarias na cidade de Mongaguá no estado de São Paulo. Trata-se de um estudo retrospectivo onde será realizado levantamento dos dados através de 100 questionários aplicados pelos alunos pesquisadores aos indivíduos no momento da aquisição de glicocorticóides de uso tópico cutâneo. O questionário será composto por nove questões relacionadas à: aplicação do medicamento, reações adversas, automedicação e atenção farmacêutica. Os resultados sugerem que a prática da automedicação está inserida no cotidiano dos investigados, e a prática da atenção farmacêutica requer uma mudança estrutural das farmácias, uma vez que, atualmente, a estrutura e as atividades são adequadas à atividade comercial.

Palavras-chave: Glicocorticóides; automedicação; atenção farmacêutica.

1. Introdução

A notável eficácia dos corticosteróides tópicos no tratamento das dermatoses inflamatórias foi logo percebida após a introdução da hidrocortisona em 1953. Subsequentemente, foram desenvolvidos numerosos análogos que oferecem ampla escolha de potências, concentrações e veículos. A eficácia terapêutica dos corticosteróides tópicos baseia-se primariamente na sua atividade antiinflamatória (KATZUNG, 2000).

A história dos corticóides se assemelha à de qualquer avanço terapêutico. Após a euforia inicial, os dermatologistas emitiram avisos de alerta sobre o uso exagerado e inadequado dessas drogas. (VIVIER, 2004).

É provável que haja alguma absorção da pele para a circulação sistêmica, especialmente quando a área de aplicação é extensa e ocluída e a administração se faz por período prolongado. O aparecimento de efeitos adversos sistêmicos à supressão adrenocortical é discutível (SILVA, 2002).

É necessário um menor número desses fatores para produzir efeitos sistêmicos adversos em crianças, sendo o retardo do crescimento um problema particular no grupo etário pediátrico (KATZUNG, 2000).

As concentrações que causam efeitos desejados promovem igualmente o aparecimento de reações adversas que, na sua maioria, são apenas exacerbações dos eventos normalmente observados. Os efeitos indesejáveis dependem basicamente da dose utilizada e da duração do tratamento; em dose de reposição

fisiológica, praticamente não há efeitos adversos, mas à medida que esta vai aumentando, as reações aparecem e se intensificam. Existem alguns fatores próprios do paciente que favorecem a ocorrência dos efeitos colaterais (SILVA, 2002).

Os glicocorticóides, tanto naturais quanto sintéticos, são potentes inibidores de reações alérgicas e inflamatórias. Eles promovem estabilização das membranas dos lisossomos, inibem a liberação de enzimas proteolíticas intracelulares e a liberação do ácido araquidônico, um precursor de muitos mediadores da resposta imunológica e inflamatória, como prostaglandinas e leucotrienos. Também inibem a síntese de citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral e várias interleucinas (AVELLAR, 2007).

Como se pode esperar, quanto mais poderoso o corticoide, maior a probabilidade de ocorrência de reações adversas. Por isso, os corticóides tópicos absorvidos e aqueles de alta potência, como o propionato de clobetasol, podem induzir a síndrome de Cushing, se mal utilizados (VIVIER, 2004).

Os corticosteróides tópicos são uma potente ferramenta para tratar a doença cutânea. Compreender o uso correto desses agentes resultará no manejo bem-sucedido de uma variedade de problemas de pele. Muitos produtos estão disponíveis, mas todos têm basicamente as mesmas propriedades antiinflamatórias, diferindo somente na potência, na base e no preço (HABIF, 2005).

As reações adversas estão relacionadas ao diagnóstico incorreto ou ao tratamento exagerado, mas

raramente ocorrerão nas mãos de profissionais experientes (VIVIER, 2004).

2. Atenção Farmacêutica

Atenção Farmacêutica é definida como um modelo de prática farmacêutica desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças e na promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a uma farmacoterapia racional e à obtenção de resultados definitivos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integridade das ações de saúde (BISSON, 2007).

O aconselhamento ao paciente é um dos instrumentos essenciais para a realização da Atenção Farmacêutica, sendo imprescindível o desenvolvimento das habilidades de comunicação, para assegurar a boa relação farmacêutica – usuário (LYRA JR et al, 2000).

Portanto, a ação de diversos profissionais é indicada, sendo necessário treinamento e motivação de toda a equipe. Neste ínterim, o papel do farmacêutico também consiste na informação quanto ao uso correto da medicação, acondicionamento das drogas, duração do tratamento e avaliação da prescrição, visando a não ocorrência de fatores que possam prejudicar a saúde ou o tratamento do paciente, bem como o controle dos riscos, de modo a se evitarem possíveis morbidades e/ou mortalidades (SOUZA; BERTONICIN, 2008).

A atenção farmacêutica baseia-se, justamente, na capacidade de o farmacêutico, com visão e postura interdisciplinar, integradora e formadora, assumir, frente a seus pacientes, as responsabilidades relacionadas ao uso racional dos medicamentos e insumos por meio de um acompanhamento sistemático e documentado (NOVAES, 2007).

A dispensação é o ato farmacêutico de distribuir um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Nesse ato, o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento (MARIN et al, 2003).

O procedimento de dispensação deve assegurar que o medicamento de boa qualidade seja entregue ao paciente certo, na dose prescrita, na quantidade adequada; que sejam fornecidas as informações suficientes para o uso correto e que seja embalado de forma a preservar a qualidade do produto. Trata-se do atendi-

mento de um paciente específico e que, portanto, terá necessidades e características também específicas, as quais devem ser levadas em conta no momento do atendimento. É uma das últimas oportunidades de, ainda dentro do sistema de saúde, identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa (MARIN et al, 2003).

3. Objetivo

O trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da atenção farmacêutica direcionada a indivíduos que fazem uso de glicocorticóides de uso tópico cutâneo, com ou sem prescrição médica, adquiridos em três drogarias na cidade de Mongaguá no estado de São Paulo.

4. Justificativa do projeto

Este trabalho se faz importante para verificar de que forma o profissional farmacêutico pode dar atenção adequada ao indivíduo consumidor de glicocorticóides de uso tópico cutâneo com relação à aplicação do medicamento e possíveis reações adversas, ajudando a reduzir ação exacerbada, evitando automedicação e reações indesejáveis pelo uso dessa classe de fármacos.

5. Metodologia

A pesquisa de campo será do tipo descritivo, sendo conduzido um levantamento, com auxílio de questionário composto por questões abertas e fechadas de forma quantitativa.

Trata-se de um estudo retrospectivo onde será realizado levantamento dos dados através de 100 questionários aplicados pelos alunos colaboradores, aos indivíduos no momento da aquisição de glicocorticóides de uso tópico cutâneo em três drogarias da cidade de Mongaguá no estado de São Paulo.

O questionário será composto por nove questões relacionadas à aplicação do medicamento, reações adversas, automedicação e atenção farmacêutica.

Será incluído o questionário aplicado, desde que haja autorização dos respectivos responsáveis.

O critério de exclusão será quando não houver glicocorticóides de uso tópico cutâneo em questão.

6. Resultados

Figura 1

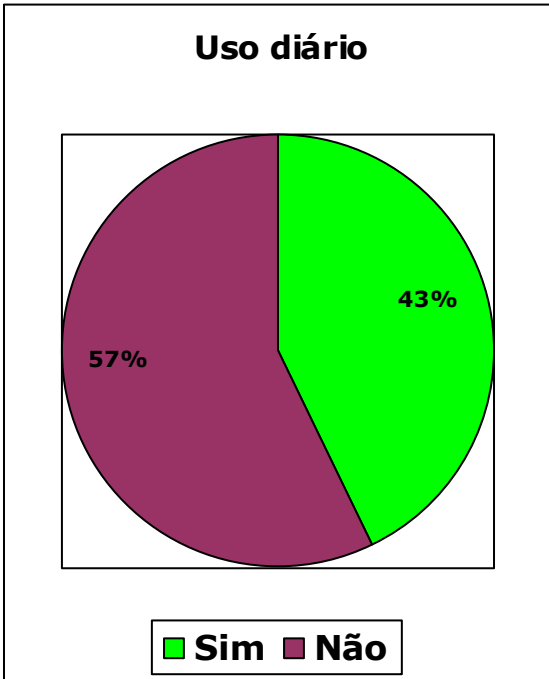


Figura 2

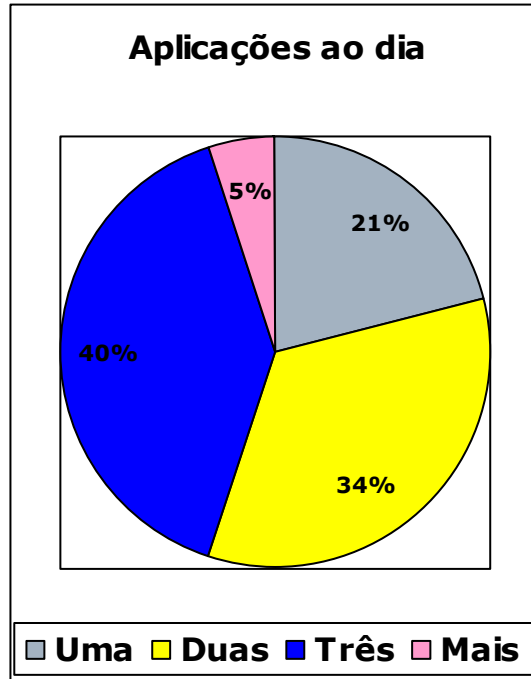


Figura 3

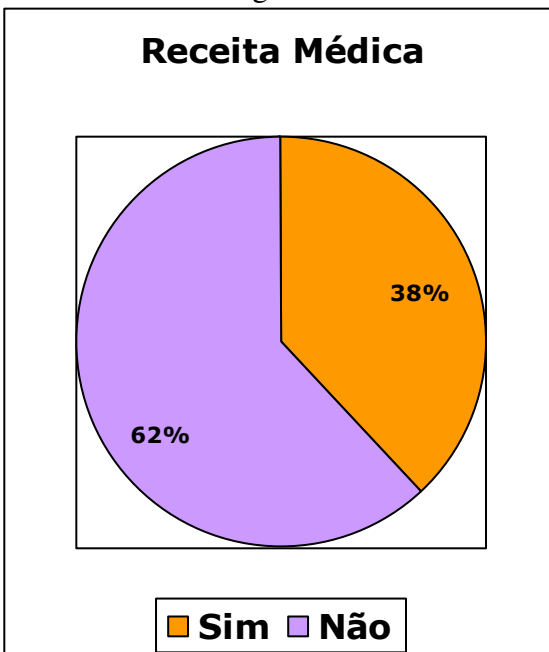


Figura 4

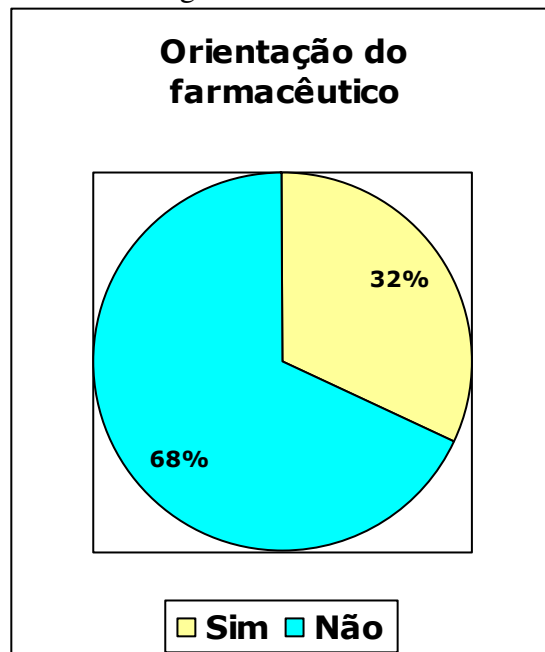


Figura 5

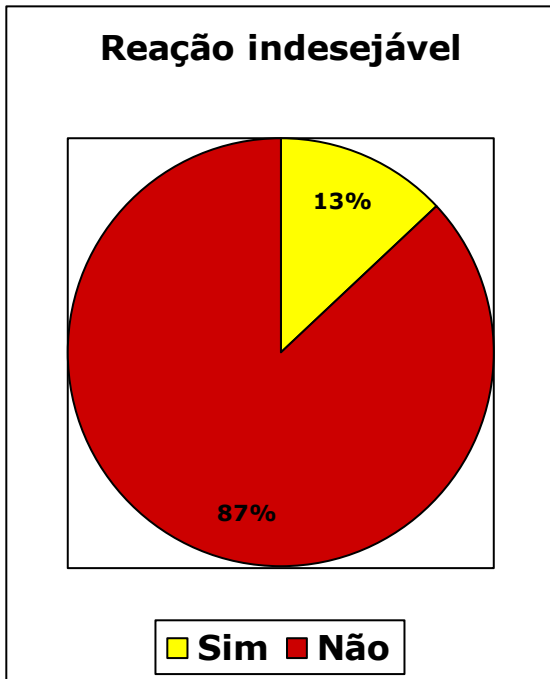


Figura 6



7. Discussão

Os resultados obtidos demonstram que 16% dos consumidores de glicocorticoides de uso tópico cutâneo eram crianças de 0 a 12 anos. Vale ressaltar que é provável que haja alguma absorção da pele para a circulação sistêmica, especialmente quando a área de aplicação é extensa e ocluída e a administração se faz por período prolongado (SILVA, 2002). É necessário um menor número desses fatores para produzir efeitos sistêmicos adversos em crianças, sendo o retardo do crescimento um problema particular no grupo etário pediátrico (KATZUNG, 2000). Os entrevistados acima de 60 anos de idade somam 19%, visto que, nessa faixa etária, as probabilidades de problemas tópicos aumentam devido à maior fragilidade da pele.

Sabe-se que as concentrações que causam efeitos desejados promovem igualmente o aparecimento de reações adversas que, na sua maioria, são apenas exacerbações dos eventos normalmente observados. Os efeitos indesejáveis dependem basicamente da dose utilizada e da duração do tratamento (SILVA, 2002). A pesquisa de campo evidenciou que 43% dos entrevistados fazem aplicação diária dos glicocorticoides tópicos e 40% fazem três aplicações ao dia, fatores que influenciam a eficácia clínica da medicação.

A maioria dos consumidores entrevistados (62%) relatou comprar o medicamento sem prescrição médica. É importante ressaltar que essa classe de fármacos necessita de receituário médico para a sua aquisição, advertência essa que está impressa na embalagem do produto (**venda sob prescrição médica**), mostrando a preocupação e apontando que não deverá ser administrado sem antes confirmada a patologia e recebida uma orientação correta.

O padrão de consumo de medicamentos no Brasil é fortemente influenciado pela falta de controle em toda a cadeia de disponibilização, desde a produção até a comercialização, levando ao consumo abusivo e irracional de produtos de venda livre e mesmo dos que necessitam de receituário médico (MATOS et al, 2002).

Segundo a OMS, o mau uso de medicamentos sem prescrição é decorrente de baixa adesão aos tratamentos e de práticas de promoção antiéticas que visam à ampliação de mercados e benefícios.

Constatou-se que 68% dos entrevistados não receberam qualquer orientação do farmacêutico sobre o medicamento no ato da aquisição. Segundo a OMS, a atenção farmacêutica é um conceito de prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. A AF é o compêndio das atitudes, os comportamentos, os compromissos, as inquietudes, os valores éticos, as funções, os conhecimentos, as responsabilidades e as habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia com o objetivo de obter resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente. A atenção farmacêutica é uma das últimas oportunidades de, ainda dentro do sistema de saúde, identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa (MARIN et al, 2003).

As reações indesejáveis atingiram um total de 13% dos entrevistados que alegaram coceira, irritação e vermelhidão com o uso de glicocorticoide tópico cutâneo. Essas reações adversas podem estar associadas a alguns fatores próprios do paciente que favorecem a ocorrência dos efeitos colaterais (SILVA, 2002) ou ao diagnóstico incorreto e tratamento exagerado (VIVIER, 2004), que possivelmente poderia ter sido

evitado ou minimizado com a prática da atenção farmacêutica.

8. Conclusão

Os resultados sugerem que a prática da automedicação está inserida no cotidiano dos investigados. Considerando-se que a automedicação pode ser influenciada pelas carências e hábitos culturais da sociedade, a relação interpessoal do profissional farmacêutico e dos consumidores de medicamentos sem prescrição médica e as percepções e atitudes diante dos medicamentos são fenômenos que podem ser utilizados como estratégia de mercado e mostram os reflexos dos determinantes estruturais do setor farmacêutico.

A prática da atenção farmacêutica requer uma mudança estrutural das farmácias, uma vez que, atualmente, a estrutura e as atividades são adequadas à atividade comercial.

A identidade dos farmacêuticos mostra-se estar sendo confundida com a de um simples dispensador de remédios, constatada através do afastamento da atividade de orientação ao paciente. Torna-se evidente a necessidade de qualificação desses profissionais.

Os glicocorticoides de uso tópico cutâneo são medicamentos de fácil acesso ao público, pelo que cabe ao profissional farmacêutico a obrigatoriedade de informar ao doente não só suas vantagens especificamente na patologia em causa, como também os riscos inerentes ao uso/abuso de forma inadequada.

Diante desse contexto, tornam-se necessárias medidas preventivas voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, de modo a contribuir para a diminuição diária de riscos causados pela automedicação de glicocorticoides de uso tópico cutâneo. Consequentemente, o acesso e uso racionais desse medicamento conscientizam a população quanto ao perigo dos efeitos adversos que essa classe de fármacos pode causar.

9. Referências Bibliográficas

Atenção Farmacêutica. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Aten_farmac.

Acesso em: 19 ago.2011 .

AVELLAR, M.C.W. *Farmacologia Integrada*, 3 ed. Livraria e Editora Revinter Ltda 2007. cap.62, pg 620.

BISSON, M. P. *Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. p. 7- 8.

HABIF, Thomas P. *Dermatologia clínica: Guia Colorido para Diagnóstico e Tratamento*. Thomas P. Habif trad Ane Rose Bolner.- 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

KATZUNG, B.G. *Farmacologia Básica e Clínica*, 8 ed. Editora Guanabara koogan S.A. 2000.

LYRA JR., D. P. et al. *Atenção Farmacêutica: paradigma de globalização*. Pharmácia Brasileira, Brasília, v. 11/12, p. 76-79, 2000.

MARIN, N., Vera, L. L., Claudia G., Serpa O. C., Silvio M. S., *Assistência Farmacêutica para Gerente Municipal*. Organização Pan-americana de Saúde/Organização mundial de Saúde. São Paulo: editora 3ª ed, 2003

NOVAES, M. R. C. G. *Assistência Farmacêutica ao Idoso: Uma abordagem multiprofissional*. 1 ed. Brasília: The-saurus, 2007. p. 23; 24; 27; 71; 72; 76.

SILVA, P. *Farmacologia*, 6 ed. Editora Guanabara Koogan S.A. 2002.

SOUZA, V. V. et al Bertoncin, A. L. F. *Atenção Farmacêutica para Pacientes Hipertensos - Nova Metodologia e a Importância dessa Prática no Acompanhamento Domíliciar*. Minas Gerais, maio. 2008.

Disponível em: <<http://www.unifor.br>> Acesso em: 27 mar. 2011

VIVIER, Anthony. *Atlas de Dermatologia Clínica*, 3.ªed. Elsevier, 2004.

***Paulo Rogério de Torres** - Graduado em Farmácia pela Universidade Santa Cecília, UNISANTA, Brasil; Especialista em Cosmetologia pelas Faculdades Oswaldo Cruz; Mestre em Cosmetologia e Dermatologia pela Universidad de Los Pueblos de La Europa; Atuação profissional - TEKNA Farmácia de Manipulação - LTDA, TEKNA, Brasil.

Alunos colaboradores da Universidade Santa Cecília (Unisanta); Juliana Da Cunha Ferreira, Juliana Holsback Battirola, Luciano Vargas.